

# Resultado do Fórum Global de Resiliência Urbana

CHAMADO PARA AÇÃO DE  
DUBAI: AUMENTANDO A  
RESILIÊNCIA URBANA  
EM UM CLIMA EM MUDANÇA



GLOBAL  
RESILIENCE  
FORUM



منتدى  
المرونة  
العالمي

شرطة دبي  
DUBAI POLICE



SOMOS os participantes da primeira edição anual do **Fórum Global de Resiliência Urbana**, organizado pela cidade de Dubai e coorganizado com o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR), como parte da iniciativa global Construindo Cidades Resilientes 2030 (MCR2030, pela sigla em inglês), de 5 a 6 de outubro de 2023:



**Reconhecemos** que a escalada da emergência climática está tendo um impacto cada vez mais negativo sobre a vida e o bem-estar de bilhões de habitantes urbanos em todo o mundo.



**Recordamos** a profunda preocupação expressa pelos Estados Membros da Assembleia Geral das Nações Unidas, em maio de 2023, em sua Declaração Política da Reunião de Alto Nível sobre a Revisão Intermediária do Marco de Sendai, de que o ritmo de implementação não é suficiente ou igual.



**Elogiamos** as recomendações da Declaração Política para apoiar e permitir que os governos locais fortaleçam a governança integrada dos riscos climáticos e de desastres por meio da aceleração ou ampliação de oportunidades de financiamento, suporte técnico e desenvolvimento de capacidades que promovam a apropriação a nível local das iniciativas de resiliência.



**Consideramos** a 28ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP28), em Dubai, Emirados Árabes Unidos, como uma grande oportunidade para ampliar a resiliência e o desenvolvimento urbano sensível ao clima.



**Reafirmamos** a importância fundamental da resiliência territorial e urbana como elementos-chave para aumentar a ambição e a ação de mitigação e adaptação climática na COP28 e além, para evitar, minimizar e lidar com perdas e danos e promover a justiça climática para todos.

**Lembramos** que comunidades locais e urbanas resilientes são a base de uma sociedade resiliente.



**Reconhecemos** o papel e as responsabilidades maiores dos governos locais na ampliação da resiliência urbana e enfatizamos a necessidade de incorporar a redução do risco climático e de desastres no centro do planejamento integrado do desenvolvimento local. O planejamento é holístico, baseado em dados, e se apoia em estruturas legais e financeiras baseadas em evidências para futuros mais resilientes.



**Exortamos** o processo da COP a trabalhar em prol de um maior acesso aos fluxos globais, instituições, e investimentos do setor público e privado para o financiamento climático, para que os governos locais tenham mais capacidades de desenvolver projetos e propostas que atraiam investimentos, especialmente em termos de infraestrutura resiliente e sustentável.



**Enfatizamos** a necessidade de abordagens mais inclusivas e de toda a sociedade para a resiliência urbana que integrem perspectivas de gênero e envolvam pessoas com deficiência, mulheres, jovens, idosos, migrantes, povos indígenas e comunidades marginalizadas em termos de políticas e práticas, inclusive nos Países Menos Desenvolvidos (LDC, pela sigla em inglês), Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS, pela sigla em inglês), bem como cidades de pequeno porte e intermédias, e áreas periurbanas.



**Pedimos** maior investimento em iniciativas coletivas, como a MCR2030, para promover o intercâmbio de experiências, suporte técnico e soluções entre os níveis nacional, provincial/estadual e os governos locais e para impulsionar parcerias inter-regionais e transfronteiriças que aproveitem o poder das redes para preencher lacunas e ampliar o alcance.





**Acolhemos** o apelo do Dia Internacional das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2023 para abordar as desigualdades como um dos principais pilares do progresso em direção à justiça climática em todos os assentamentos urbanos.



**Incentivamos** o uso de conhecimentos e práticas tradicionais, indígenas e locais juntamente com o conhecimento científico na avaliação, políticas, programas e comunicação do risco de desastres.



**Destacamos** a necessidade de proteger e aprimorar o patrimônio cultural e ambiental e incentivar, quando apropriado, soluções baseadas na natureza em áreas urbanas.



**Solicitamos** a ampliação das abordagens de resiliência urbana lideradas por governos nacionais, que incluam alocações orçamentárias nacionais adequadas e uma divisão clara de funções e responsabilidades entre os vários níveis e atores.



**Reconhecemos** a importância da parceria com o setor privado para aumentar o acesso a habilidades e soluções técnicas, bem como a capacidade das empresas de operar e investir de maneira mais sensível aos riscos.



**Concordamos** com a necessidade de abordar o impacto das pressões climáticas sobre a migração e o deslocamento populacional em termos de comunidades afetadas e comunidades anfitriãs.



**Recomendamos** parcerias mais fortes com instituições científicas, tecnológicas e acadêmicas para melhorar a qualidade e o acesso a informações e dados sobre riscos aplicáveis.

**Ressaltamos** o potencial transformador da tecnologia - incluindo a inteligência artificial - na coleta, análise e disseminação de dados relacionados a riscos e garantir que os benefícios da inovação sejam acessíveis a todos os segmentos da sociedade.



**Reconhecemos** a necessidade de fortalecer as abordagens orientadas por dados para informar a tomada de decisões, inclusive por meio da norma ISO37123 para cidades resilientes, como parte da série ISO37120 projetada para criar indicadores-chave internacionais de desempenho padronizados para as cidades.



**Solicitamos** uma ampliação drástica da iniciativa *Early Warnings for All* (Alertas Precoces para Todos) da ONU para que todas as comunidades urbanas estejam protegidas até 2027.



**Reconhecemos** a necessidade de um maior esforço coletivo para ampliar nas áreas urbanas os projetos de Financiamento Baseado em Projeções, por meio de mecanismos de financiamento inovadores e parcerias público-privadas.



**Incentivamos** os Hubs de Resiliência da MCR2030 como líderes globais reconhecidos a aumentar seus compromissos individuais e coletivos para desenvolver a capacidade dos governos locais de ampliar suas ações climáticas.



**Concordamos** em apresentar este *Chamado para ação: Aumentando a resiliência urbana em um clima em mudança* em um evento paralelo na COP28, com a liderança dos membros da MCR2030.



**Dubai, Emirados Árabes Unidos, 6 de outubro de 2023**